



Discurso da Coordenadora Residente do Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde por ocasião da Conferencia MULHER E LITORAL Praia, 29 de Março de 2016

Antes de mais gostaria de agradecer à RA-AMAO de Cabo Verde pela oportunidade de estar aqui hoje. O tema desta conferência tem sido de interesse e preocupação de Nações Unidas. Assim, gostaria de felicitar os organizadores por trazerem à discussão e ao debate questões que estão na vanguarda e que são muito pertinentes para a vida de muitas mulheres e suas famílias, ao mesmo que são tempo questões fundamentais para o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde. Estamos a referirmo-nos à dignidade das mulheres, à saúde das mulheres, e aos direitos humanos que cada mulher tem!

Saúdo as participantes de todas as ilhas deste arquipélago tao especial, saúdo particularmente as mulheres, que hoje deram os seus testemunhos retratando as suas realidades e aspirações.

Também felicito as conferencistas e os conferencistas, assim como os painelistas e as painelistas, por partilharem as suas reflexões, que que irão contribuir para aprofundar os conhecimentos nesta matéria, trazer à luz importantes dimensões desta problemática e identificar soluções à luz da realidade local, tendo com base os princípios fundamentais de direitos humanos,

de desenvolvimento sustentável e de uma sociedade próspera e inclusiva.

Permitam-me aqui destacar o papel das organizações da sociedade civil, sua luta e contribuição para o desenvolvimento da sociedade caboverdiana, sobretudo no que diz respeito à igualdade de género e ao empoderamento das mulheres. São atores fundamentais para o progresso social, e assim – um aliado - indispensável para as Nações Unidas.

Falar de riscos e oportunidades das mulheres no litoral, é falar de uma realidade específica, de um grupo específico da população, com seus desafios particulares, com práticas de vida que impactam de forma real, presente e futura, não só diretamente as suas próprias vidas, como também a vida de suas famílias, de suas comunidades e do arquipélago.

Falar da mulher no litoral, é do meu ponto de vista – é visualizar de uma maneira muito clara, os três pilares, as pedras fundamentais do desenvolvimento sustentável e como têm de ser pensados simultaneamente quando pensamos, falamos e avançamos rumo a ao futuro e a um desenvolvimento sustentável ... Eu estou a referir-me ao desenvolvimento económico, social e ambiental que juntos sustentam o quadro dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, e um não pode ser atingido sem o outro... no nosso mundo, a nossa aldeia global, nas nossas cidades, comunidades, as considerações económicos, sociais e ambientais tem que avançar mãos dadas!

Um desenvolvimento que não pára amanhã mas que é verdadeiramente sustentável, requer ação nestas três frentes:

social, económico e ambiental. E é só assim, que estaremos em condições de poder erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões!

Ora, existe uma forte e evidente ligação lógica entre a vulnerabilidade, a pobreza e igualdade de género – acelerado pelas mudanças climáticas. Trata-se de um desafio complexo e que precisa de soluções reais. Por outro lado, esta lógica também nos diz onde estão e quem são os mais vulneráveis e onde pôr a tónica prioritária de nossas intervenções. Se não o fizermos, estaremos perdendo a direção e ameaçando o desenvolvimento sustentável. Estaremos deixando pessoas de fora e para trás.

Então, como o fazer?

As experiências mundiais dizem-nos que empoderar economicamente as mulheres e eliminar as barreiras discriminatórias, nas suas diversas formas, na educação, no emprego decente, na proteção social, na saúde, é a forma mais eficaz de reduzir a pobreza, as vulnerabilidades das mulheres e desenvolver a resiliência para a vida.

O acesso a oportunidades de emprego decente e à proteção social estão entre a maioria das intervenções eficazes para empoderar as mulheres. Investimentos nessas áreas trazem ganhos para a melhoria da auto-estima das mulheres e poder de negociação dentro de suas famílias e suas comunidades, a reduzir o casamento indesejado e precoce, assim como uma contribuição valiosa na redução da probabilidade de serem vítimas de violência.

Estaríamos de acordo em dizer que quando as mulheres são economicamente empoderadas, as pesquisas mostram que as comunidades ganham, sendo que há um investimento maior na educação e na saúde das crianças.

Sabemos que a actividade de apanha da areia, é uma actividade essencialmente de mulheres, e que apesar de se constituir numa actividade económica alternativa real de garante da rendimento e sobrevivência de muitas famílias caboverdianas, está longe de se constituir naquilo que se considera trabalho decente e sustentável – como já foi claramente testemunhado aqui durante o dia - pela natureza e organização insegura e instável da actividade, pelas condições de trabalho, pelos impactos negativos na saúde e na vida das mulheres e muitas vezes a suas crianças. O impacto ao nível de degradação ambiental e também considerável - sobretudo tendo em conta a fragilidade do ecossistema cabo-verdiano – ameaçando aos recursos naturais marinhos - flora e fauna marinhos, mas também causando a infertilidade dos solos, a erosão e a infiltração de agua do mar... pondo em risco a sobrevivência de muitas comunidades, aprofundando a vulnerabilidade das populações, e com especial destaque das mulheres – todo acelerado pelas mudanças climáticas...

Caras e Caros participantes,

O meu apelo neste momento, vai no sentido de que a equação tem que passar necessariamente por uma abordagem integrada! Um desenvolvimento sustentável que propõem um crescimento económico inclusivo que preserva o meio ambiente e respeita os anseios dos diversos agentes sociais, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

O momento é oportuno. Cabo Verde pode vencer mais este desafio. O PNIG foi preparado e aprovado e uma nova legislatura acaba de começar. Soluções se encontram no princípio de promover a participação das mulheres enquanto partes da solução e tomadoras de decisão e colocar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres no centro das políticas nacionais que apoiam a geração de emprego decente, a criatividade e a inovação empresarial e da sustentabilidade ambiental.

O tempo é um factor-chave ..! A consciência ambiental será mais forte quando no contexto de uma economia nacional destituída equitativamente pelas diferentes camadas da sociedade... Devemos, portanto, concentrar-se sobre as possibilidades de progressos “simultâneos” na promoção do sector do ambiente e a promoção social da sociedade caboverdiana em que as mulheres são um trunfo importante da economia formal e nacional. Desde antes a independência de Cabo Verde em 1975, Nações Unidas têm acompanhado o desenvolvimento do país, temos sido um parceiro do estado cabo-verdiano. Continuamos parceiros nessa caminhada.

Só assim estaremos trilhando um caminho sustentável, rumo a um Planeta 50-50 até 2030, um mundo mais justo e mais humano!

Mais uma vez, as minhas felicitações para os organizadores, conferencistas e participantes....

obrigada